

LT-1

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS MORFEMAS DO
PRESENTE DO INDICATIVO NO EMAKHUWANI

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos
requisitos exigidos para a obtenção do Grau de Licenciatura
em Linguística na Universidade Eduardo Mondlane - UEM

POR: Pedro J. Afido
SUPERVISOR: Dr. Oliver Kruger

37 = 432.941
A 199c *of*

| |
|-----------------------------|
| F. LETRAS U.E.M. |
| R. E. 26140 |
| DATA 8 / Maio 1998 |
| AQUISIÇÃO <i>Dr. Kruger</i> |
| COTA LT-1 |

Maputo, 1997

LT-1

CURRICULUM VITAE DE PEDRO JOÃO AFIDO

Pedro João Afido, nasceu no Distrito de Chiúre, Cabo Delgado a 21 de Janeiro de 1962. É filho de Afido Alí Momade e de Maria de Fátima Nnhã.

Em 1990 concluiu o Ensino Pré-Universitário na escola secundária Francisco Manyanga-(Curso nocturno).

Ingressou na Universidade Eduardo Mondlane , no Curso de Linguística em 1991.

De 1986 a 1990 recebeu formação para o Leitorado de uma Língua Bantu na UEM.

Lecciona a Língua Bantu de Moçambique-Makua na UEM desde 1990. Deu aulas de Língua Portuguesa nas escolas secundárias de Pemba e Montepuez, em Cabo Delgado e em algumas escolas da cidade de Maputo.

Participou em vários programas de investigação.

Efectuou várias traduções do português para makua.

Publicou:

1. Descrição Preliminar do sistema fonológico do esaaka (variante do emakhuwa) in Limani 4, (1989)
2. Osoma ni Olepa Emakhuwa (manual de leitura e escrita do makua), (1995).

3. Olavula Emakhuwa (um guião de conversações em língua makua), (1997).

Fala Emakhuwa, Tsonga, Português, Inglês, e, entende Kimwani e Francês.

Maputo, Abril, de 1997

Pedro J. Afido

Dedicatória

A Deus pela vida, à minha mãe, ao meu falecido pai, ao Zito, Mimi e Kita, aos meus irmãos, a todos vós, vos agradeço a compreensão e colaboração.

Declaração

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência para a obtenção de qualquer grau acadêmico, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

AGRADECIMENTO

No âmbito deste trabalho um profundo agradecimento dedico a todos os que generoso e amigavelmente prestaram a sua colaboração ao longo do percurso da minha formação em especial os meus professores, benfeitores e companheiros.

Especial agradecimento dedico ainda ao meu supervisor, pelo acompanhamento na efectivação deste trabalho.

Inestimavel gratidão à Fundação FORD, à Cáritas Moçambicana e o ARPAC que apoiaram financeiramente a realização das diferentes etapas da pesquisa que culminou com este trabalho.

Pelo grande apoio moral dos professores e funcionários da Faculdade de Letras da UEM sem excepção, o meu "kooxukhuru".

Aos meus informante e críticos ao trabalho, um reconhecimento profundo ao seu saber e colaboração.

Homenagem especial ao meu colega falecido Manuel Trinta que em vida comigo discutiu os aspectos que estão na origem deste trabalho.

Aos meus alunos de língua emakhuwa na UEM, aos meus amigos queridos sem mensão, para todos vós não encontro termos para expressar o meu sincero e profundo agradecimento à atenção merecida.

RESUMO

O presente estudo intitulado "Contribuição para o Estudo dos Morfemas do Presente do Indicativo no Emakhuwani" é uma abordagem do ponto de vista didáctico, do ensino da "Língua Bantu de Moçambique- Emakhuwa na Universidade Eduardo Mondlane- (UEM).

O ensino da língua emakhuwa na UEM iniciou-se em 1990, com insuficiências pedagógicas de várias ordens, designadamente a falta de materiais didácticos especificamente concebidos para o ensino dessa língua, qualquer que fosse o nível, incluindo o universitário.

Nesse sentido, o material adoptado para este fim, consistiu em alguns manuais produzidos principalmente por missionários que se interessaram por esta língua e que, no caso da variante emakhuwani em estudo, são os missionários sediados no centro catequético Paulo VI, Anchilo, arredores da cidade de Nampula entre os quais se destacam o Padre Prata, A.P. (1960) com a "Gramática da Língua Macua e seus Dialectos" e o Padre Centis, G (1985) com o "Método Makua".

No estudo das formas do presente, que constituíram a base das lições sobre as diferentes formas verbais, baseamo-nos nas obras dos dois autores referidos. No material acima referido e noutra, notam-se algumas disparidades na apresentação dos morfemas do tempo presente, o que levanta alguns problemas, tanto ao nível conceptual como no que diz respeito à questão de ordem metodológica no processo de ensino-aprendizagem.

Por um lado, coloca-se a questão de clarificar a marcação do presente do indicativo no emakhuwani, no quadro da teoria geral da linguística da forma ou formas que devem ser consideradas básicas. Por outro lado, a questão de quais os morfemas que efectivamente constituem formas idiossincráticas ou derivações das formas básicas.

Foi na tentativa de contribuir para a clarificação destes problemas, e tomando a experiência do ensino da língua emakhuwa na UEM, que optamos por realizar esta investigação que incide sobre a análise dos morfemas marcadores do tempo presente do indicativo em frases simples no emakhuwani.

A nossa pressuposição foi de que o tempo presente é marcado por um único morfema no emakhuwani e que as distinções resultam das transformações contextuais desse morfema.

Quem é a?

O percurso da análise dos dados através da segmentação dos distintos morfemas que intervêm na estrutura das formas verbais e sua respectiva tradução para o português, demonstrou que:

-O morfema /n-/ é efectivamente a marca do presente do indicativo no emakhuwani.

-Este morfema apresenta diversas realizações na estrutura de superfície, nomeadamente [n-], [m-], [na-] e [nni-] sendo as marcas do aspecto /a-/ e /ni-/.

O aspecto tem uma marcação morfológica.

O morfema /n-/ parece, (segundo a nossa opinião) cobrir a marcação do tempo presente do indicativo nas diferentes variantes do emakhuwa.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| CAPÍTULO I INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1. Aspectos preliminares | 1 |
| 1.1.1 Sobre a língua Emakhuwa | 2 |
| 1.1.2 A variante Emakhuwani | 5 |
| 1.2.0 Delimitação do objecto de estudo | 7 |
| 1.2.1 Motivação e importância do estudo | 8 |
| 1.2.2 Hipótese da investigação | 12 |
| CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRAFICA | 14 |
| 2.1 Quadro teórico | 14 |
| 2.1.1 Sobre o conceito de tempo | 15 |
| 2.1.2 Sobre o conceito de aspecto | 16 |
| 2.2 Tempo e Aspecto no emakhuwa | 19 |
| 2.2.1 Prata (1960) | 19 |
| 2.2.2 Centis (1985) | 21 |
| 2.2.3 Frizzi (1988) | 22 |
| 2.2.4 Lebouille (1969) | 23 |
| 2.2.5 Katupha (1983) | 24 |
| 2.2.6 Stucky (1981) | 25 |
| CAPÍTULO III: METODOLOGIA | 27 |
| 3.1. O "corpus" recolha de dados | 27 |
| i Dados Extraídos | 27 |
| ii Textos elicitados | 27 |
| iii Textos orais | 28 |
| iv Textos escritos traduzidos | 28 |
| 3.1 Informantes | 29 |

| | |
|--|----|
| CAPÍTULO IV: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 30 |
| 4.1. Estrutura do verbo | 30 |
| 4.1.1 Morfemas do tempo presente | 33 |
| i P1 /n-/ | 33 |
| ii P2 /na-/ | 36 |
| iii P3 /nni-/ | 39 |
| 4.2 Morfemas do "Presente Consecutivo" | 41 |
| i P4 /n- +ka/ | 42 |
| ii P5 /kh- ya- ou na-/ | 43 |
| iii P6 /0- -e / | 43 |
| 4.3. Distribuição do tempo presente | 44 |
| 4.4. Algumas conjugações no presente do indicativo | 46 |
| 4.5. Tom | 48 |
| CAPÍTULO V CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 50 |
| 5.1. Conclusões | 50 |
| 5.2. Recomendações | 52 |
| BIBLIOGRAFIA | |
| ANEXOS | |
| 1. Lista de informantes | |
| 2. Lista de verbos | |
| 3. Textos usados | |
| 4. Formas verbais ocorridas nos textos | |
| 5. Frases traduzidas. | |

SÍMBOLOS E CONVENÇÕES USADOS

asp : aspecto

bila: bilabial

C : consoante

Caus: causativo

cl : classe

co : co-referente objecto

Comp: complemento

Cons : consecutivo

csu : corefente sujeito

Extv: extensão verbal

fac : facultativo

fn : frase do corpus

lab : labial

n : nome

nx : nome mais classe

ng : negação

tm : tempo

P : presente

Pn : presente + o número

Pr : pretérito

rec : recíproco

rv : radical verbal

UEM : Universidade Eduardo Mondlane

V : vogal

vt : vogal terminal

1s : 1ª pessoa do singular

2s : 2ª pessoa do singular

1p : 1ª pessoa do plural

2p : 2ª pessoa do plural

? : anómala

* : agramatical

1-18: classe nominal

1.1.0 ASPECTOS PRELIMINARES.

Entre os muitos domínios essenciais de investigação linguística o verbo tem merecido um lugar de grande destaque apresentando, diversas manifestações em função dos diferentes tipos de línguas.

Daí que, muitos linguistas parecem acreditar que o verbo é o principal elemento no conjunto dos traços que qualquer língua natural apresenta tanto assim que é considerado a unidade central da frase (Katupha 1991:18).

Neste trabalho pretendemos fazer uma breve descrição e caracterização dos morfemas que se associam ao verbo para exprimir o tempo presente do indicativo no emakhuwani, variante central da língua Makua (P30) na classificação de Guthrie (1967).

Tem havido diferentes formas de ortografia do nome desta língua na literatura. No entanto, nós escreveremos "emakhuwa" para referir a globalidade da língua que é classificada de P30 por Guthrie (1967) e "emakhuwani" para nos referirmos à variante em estudo, que na mesma classificação corresponde a P31.

Uma das correntes dominantes no estudo da linguagem (a corrente da Gramática Generativa) assume que o conhecimento linguístico implica a interiorização do conjunto de regras gramaticais na mente de cada falante que o permite de forma (in)consciente julgar a gramaticalidade de enunciados nunca antes ouvidos e, desse modo, ser capaz de combinar tais regras para criar novos enunciados, originais, e comunicar novas experiências.

Neste contexto, tem-se dado lugar de destaque ao conhecimento que detém o falante nativo de qualquer língua como modelo ideal para a análise da gramática das línguas particulares através da confrontação entre aquilo que são as regras gerais conhecidas (competência) e os enunciados realmente produzidos pelos falantes particulares (a performance), os dois níveis não sendo necessariamente coincidentes. Tal é o exercício que orienta este trabalho.

1.1.1. SOBRE A LÍNGUA EMAKHUWA

De acordo com o ^{relatório} relatório do I Seminário de Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas (1989:42) o emakhuwa é falado por cerca de 42% da população moçambicana⁵, sobretudo na zona norte do país nomeadamente nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Zambézia.

Por outro lado, o emakhuwa é falado noutras áreas fora de Moçambique, nomeadamente sul da Tanzania, uma parte do Malawi e num enclave do noroeste de Madagáscar (Katupha, 1991:24). Com estes dados, parece haver indicações de que o emakhuwa é a língua com o maior número de falantes em Moçambique e uma das mais importantes do ponto de vista numérico no grupo das línguas Bantu, em geral.

Esta língua comporta diversas variantes regionais, ou dialectos. As diversas variantes do emakhuwa são assumidas como fazendo parte de uma mesma língua, não havendo problemas de inteligibilidade mútua entre os seus falantes.

⁵ Dados do recenseamento de 1980, indicam que o makua é falado por 3.231.559 pessoas o que corresponde a 42% da população total de Moçambique.

No entanto, têm faltado até hoje estudos dialectológicos circunstanciados que permitam quantificar e caracterizar as variações regionais.

reportagem / seminar

Um levantamento efectuado com vista à realização do Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas em 1988 na Universidade Eduardo Mondlane, Maputo-Moçambique, registou oito variantes desta língua, designadamente: emakhuwa, enahara, esaaka, esankagi, emarrevoni, elomwe, emetto e exirima.

reportagem / adv. a. g.

Prata (1960:depois de 16) também fez um levantamento preliminar do Emakhuwa e de seus dialectos no qual identifica sete grandes grupos de dialectos como ilustra o mapa 1.

Como se pode observar, este autor divide o emakhuwa numa série de grandes blocos dialectais, nomeadamente, Macua do Centro, Lomwe, Chirima, Meto, Chaca, Macua de Cabo Delgado e Macua do Rovuma.

Ao longo da costa, entretanto, existe uma pequena faixa de pequenos dialectos incluindo três daquilo que ele considera de línguas Swahili, designadamente: Marrevoni, Nampamela, Coti(S), Mulai, Sangage(S), Nahara, Macua do Rovuma e Kimwani(S).⁶

Neste sentido, pode afirmar-se que a maior parte das variantes do emakhuwa se concentra na província de Nampula, incluindo a variante emakhuwani escolhida para o presente estudo.

1.1.2. A VARIANTE EMAKHUWANI

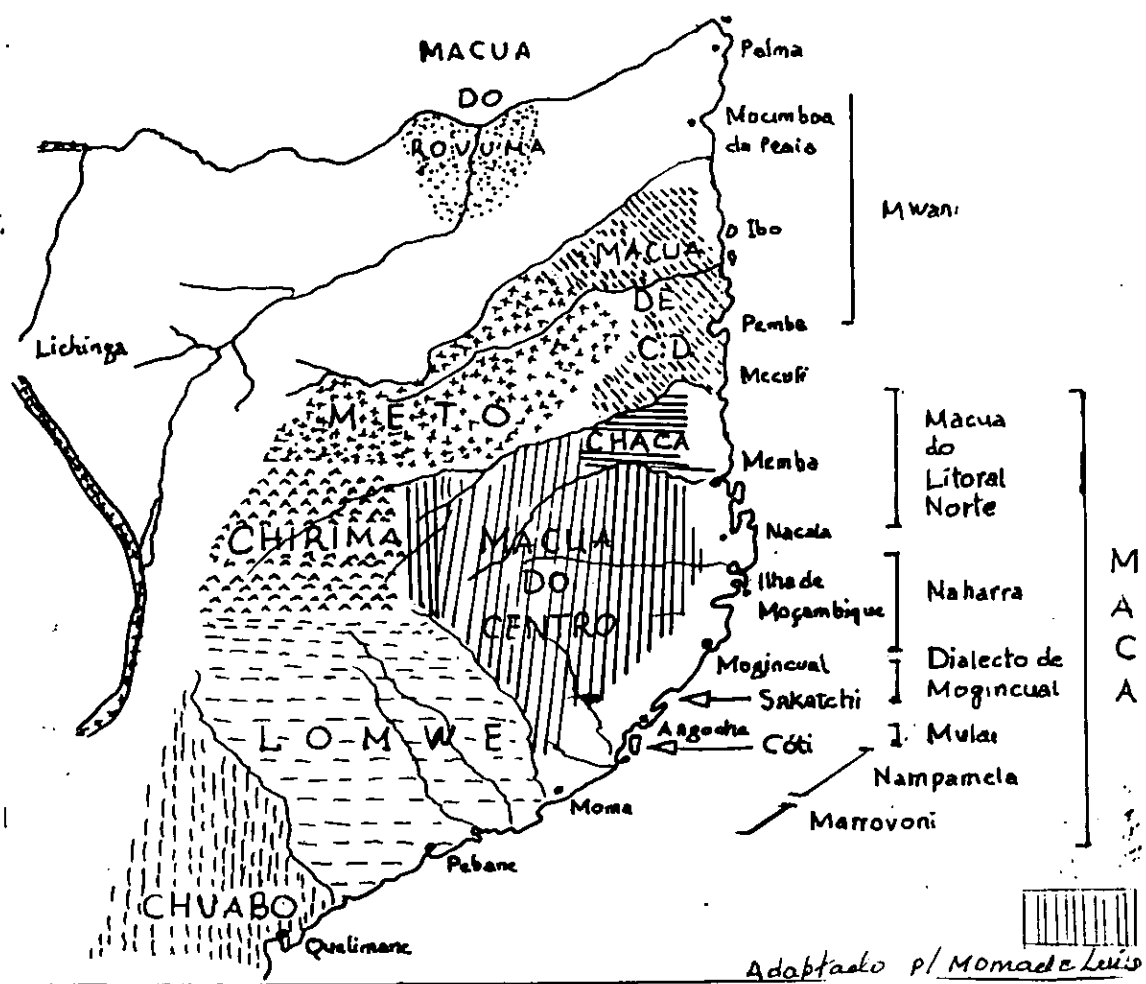
Emakhuwani é a designação frequentemente utilizada para a variante falada na cidade de Nampula e arredores . É esta mesma variante que foi escolhida para ser leccionada na UEM desde 1990.

Tal opção fundamenta-se no facto de "a província de Nampula ser aquela em que não existe outro grupo étnico (originário) que fale uma língua diferente do emakhuwa, aliada à centralidade geográfica de Nampula no âmbito das províncias em que se fala o emakhuwa "⁷.

Para o propósito do nosso trabalho delimitamos o raio de abrangência da variante para as zonas geográficas indicadas no mapa 2, que inclui grosso modo áreas dos distritos de Mecuburi, Muecate, Meconta, Murupula, Mogovolas, Ribau e Lalaua.

⁶As variantes seguidas da letra S são as que Prata(1960) considera de línguas Swahili, no espaço Makua.

⁷ O Relatório do Primeiro Seminário de Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas (1989:42) faz esta afirmação; no entanto o ekoti, língua de Angoche parece diferente das variantes do emakhuwa..



Mapa 2: Área de estudo

1.2 DELIMITAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO

Neste estudo propomo-nos pesquisar a problemática de identificação e uso adequado de morfemas que indicam o "Tempo Presente do Indicativo" em frases simples partindo do pressuposto de que na noção de frase simples está implícita a ideia do verbo como seu elemento nuclear (Dubois, 1973:292).

Como se pode depreender, a nossa preocupação aqui consiste em estudar um fenómeno de natureza estritamente gramatical relacionado com a construção de frases para exprimir uma determinada categoria universal, o tempo, em especial o presente do indicativo.

Trata-se, portanto, de um problema que tem a ver com a noção de **competência** desenvolvida por Chomsky(1968) no quadro da gramática generativa, e que pretende dar conta o "conhecimento implícito de regras que permitem ao falante nativo realizar a **performance** linguística enquanto falante-ouvinte".(Katamba, 1989:x)

Daí resulta que, com os dados recolhidos de falantes nativos da língua emakhuwa pretendamos caracterizar o fenómeno gramatical do tempo presente em emakhuwani convista a propor uma formalização de regras naturais sobre expressão desta categoria que permitam uma análise correcta de frases que, infinitamente os falantes nativos ou aprendentes produzem em diversos contextos.

1.2.1. MOTIVAÇÃO E IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

eu - v S |

Ao longo de alguns anos como Leitor da língua emakhuwa na UEM, fomos notando que os aprendentes desta língua produziam enunciados com diferentes formas verbais do tempo presente do indicativo, cometendo determinadas irregularidades nomeadamente através do uso das diferentes formas aprendidas em contextos inapropriados, como mostram os exemplos em (1) e (2):

- (1) a. ?Mi ki-n-som-a [-].
 b. Mi ki-n-som-a eliivuru.
 eu-ls-tm-ler-vt livro
 "Eu leio livro"

- (2) a. ?Mi ki-n-weett-a.
 b. Mi ki-n-eett-a.
 eu-ls-tm-andar-vt
 "Eu ando"

O exemplo 1a mostra que a marca de tempo [n-] requiere sempre um complemento, mas o aprendente neste caso fechou a frase sem ter integrado qualquer complemento, o que resulta na estranheza ou mesmo na agramaticalidade da frase.

No exemplo 2a está em causa um processo morfo-fonológico condicionado pela sequência antes de um segmento [-consonântico], em que o aprendente reproduz na sua totalidade, satisfazendo-se simplesmente com a inclusão de uma marca temporal [n-] sem considerar a transformação que neste caso ocorre (2b).

Pressupomos que as dificuldades advenham da falta de clareza quanto à natureza e sentido dos morfemas que intervêm na estrutura das formas verbais para exprimir o tempo presente.

O ensino da língua emakhuwa na Universidade Eduardo Mondlane iniciou em 1990 dentro da preocupação de valorização das línguas moçambicanas de raiz bantu, apesar de insuficiências pedagógicas de vária ordem incluindo a falta de materiais didácticos especificamente concebidos para o ensino da língua emakhuwa qualquer que fosse o nível, e muito menos ainda de nível universitário.

Partindo do que foi estabelecido no I Seminário sobre a Padronização da ortografia das Línguas Moçambicanas de que a variante de referência devia ser a falada na zona central de Nampula, nomeadamente cidade de Nampula e arredores e não se achando estudos de natureza científica anteriores sobre a gramática da variante, os leitores envolvidos no ensino desta língua, incluindo o autor deste trabalho, viram-se na contingência de basear as matérias em descrições disponíveis sobre o emakhuwa.

N/p/ta 8/
A situação da relativa disponibilidade de materiais de ensino do Emakhuwa na altura da introdução desta língua na UEM pode ser claramente deduzida da afirmação de Katupha(1983:12) segundo a qual "a política assimilacionista do colonialismo Português considerava as línguas nativas como "dialectos" no sentido derogatório do termo, e, como resultado, essas línguas receberam pouca atenção dos académicos em Moçambique. EMakhuwa-elomwe não eram nenhuma excepção".

O significado desta afirmação é que de facto havia pouco (ou quase nenhum) material com relevância pedagógica para cumprir os propósitos definidos.

Nesse sentido, o material adoptado para este fim consistiu em alguns manuais produzidos principalmente por missionários que se interessaram por esta língua, que no caso da variante em estudo (emakhuwani) são os missionários sediados no Centro Catequético Paulo VI, Anchilo, arredores da cidade de Nampula, dos quais se destacam precisamente a "Gramática da Língua Macua e seus dialectos" de Prata(1960) e o "Método Makua" de Centis(1985). Também existe, uma descrição sobre a variante exirima falada na área de Maua, feita por outro missionário, Frizzi(1988).

de português
As formas do tempo presente que constituíram a base das lições foram baseadas nessas obras, particularmente em Prata (1960) e Centis (1985) que procuraram fazer uma caracterização dos distintos morfemas do presente do indicativo na variante emkhuwani. No material acima referido e noutro nota-se algumas disparidades na apresentação dos morfemas do tempo presente.

Estas disparidades na abordagem pelos diferentes autores levantaram alguns problemas tanto a nível conceptual como no que diz respeito a questões de ordem metodológica no processo de ensino-aprendizagem.

Por um lado, coloca-se a questão de clarificação, no quadro da teoria geral da linguística, da forma ou formas que devem ser consideradas básicas na marcação do tempo presente do indicativo no emakhuwa. Além disso, da determinação das que efectivamente, constituem formas idiossincráticas ou derivações das formas básicas.

Por outro lado, também levanta-se o problema de definição dos diversos contextos a que os falantes-ouvintes nativos do emakhuwani associariam cada uma das formas, de modo a poder-se ajuizar o uso correcto e/ou incorrecto pelos aprendentes desta língua.

Foi na tentativa de contribuir para a clarificação deste problema e, tomando como base, não só a experiência de ensino da língua emakhuwa, como também, a sensibilidade de análise teórica adquirida no curso de Linguística que optamos por realizar esta investigação que incide sobre a análise do tempo presente do indicativo em frases simples do emakhuwani.

1.2.2. HIPÓTESE DA INVESTIGAÇÃO

Conforme já referimos, o tempo presente do indicativo no emakhuwa tem sido caracterizado por diferentes formas ou morfemas, mas sem a distinção nem dos contextos de uso de cada um desses morfemas nem das formas de base que fundamentariam a variação.

-A nossa pressuposição é de que o tempo (e o aspecto) no emakhuwa é marcado por um único morfema e que as distinções resultam, das transformações contextuais desse morfema.

-Que as variações seguem um sistema que se pode regular através do aspecto fazendo com que o morfema tome formas diferentes.

-Que o aspecto em emakhuwa recebe marcação morfológica.

-Que existem diferenças na distribuição das marcas do presente em função do tipo do texto que ainda carecem de estudos mais aprofundados.

Entretanto, a teoria linguística postula que muitas vezes as línguas recorrem a diferentes estratégias para exprimir as múltiplas realidades universais. Isso coloca ao estudioso de uma língua particular perante uma difícil tarefa de encontrar e descrever as diversas formas que essa língua usa para expressar uma categoria universal, como seja neste caso, a categoria do tempo presente do indicativo no emakhuwa.

Por outro lado, podemos assumir que as representações sintáticas dos enunciados concretos produzidos pelos falantes não coincidem necessariamente com as formas básicas subjacentes a um nível mais profundo. Por outras palavras, precisamos de distinguir entre o conhecimento dos falantes com a forma como eles usam esse conhecimento em situações concretas.

Nesse sentido, torna-se imprescindível descobrir as regras pelas quais estes morfemas passam das suas formas subjacentes para as de superfície e, por outro lado, quais os contextos sintáticos, semânticos ou outros determinam a selecção de um ou outro morfema em cada caso.

CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 QUADRO TEÓRICO

O tratamento da noção de "tempo e aspecto" é uma questão que tem preocupado os estudiosos desde o período dos Romanos, senão mesmo antes, porquanto coloca sérios problemas para quem os queira estudar (Chilipaine, 1994:23).

Com efeito, e de acordo com particularidades de cada língua, estas categorias podem aparecer incorporadas na estrutura morfológica, lexical ou sintáctica.

Torna-se necessário por isso, adoptar um "quadro teórico" que oriente qualquer investigação sobre este assunto. Para o presente estudo, adoptamos a abordagem de "tempo e aspecto" na perspectiva de Reichenbach também seguida por Mapanje (1983), que estuda o tempo e aspecto em Ciyao e CiChewa com relação ao inglês.

Reichenbach (1947) sugere um tratamento semântico do tempo. (cf Mapanje (1983)).

A escolha desta conceptualização teórica basea-se no facto de se tratar de um estudo de duas línguas da família bantu (CiYao e CiChewa) que partilham muitos traços com emakhuwa também pertencente a mesma família, por coincidência uma delas (CiYao) fazendo parte da mesma zona geográfico-linguística (P), na classificação de Guthrie (1967).

De acordo com Mateus et al 1987:97 pode-se deduzir as seguintes definições sobre o aspecto:

- Aspecto habitual liga o verbo a noção de duração da acção, uma acção que geralmente acontece;
- Aspecto pontual a acção expressa pelo verbo ocorre em simultâneo ao momento da fala.
- Aspecto frequentativo, quando o sentido a dar ao verbo é de acção que ocorre repetidas vezes.

"O aspecto pode ser caracterizado como sendo o padrão de distribuição da acção através do tempo (Shopen, (1985:77)"⁸ definição muito próxima da que é sugerida por Lopes(1972) que defende que o aspecto é a expressão da quantificação e/ou de uma ordenação complexa de intervalos de tempo(Mateus et al 1994:89)

Nas definições sobre o aspecto transparece a ideia de que o conceito de aspecto serve para dar conta daquilo que não cabe na interpretação do tempo que é justamente o ponto de vista do locutor relativamente à duração da acção expressa pelo verbo e tem lugar num determinado intervalo de tempo, seja ie, ia ou ip.

Assim, no emakhuwa distinguimos três sentidos de aspectos no presente do indicativo nomeadamente:

- Aspecto pontual:A acção é simultâneo ao momento de enunciação.
- Aspecto habitual: A acção ocorre com certa regularidade.
- Aspecto frequentativo: a acção ocorre repetidas vezes.

⁸ cf Talmi, L (1985) citando Shopen, ed. (1985:77) in lexicalization patterns

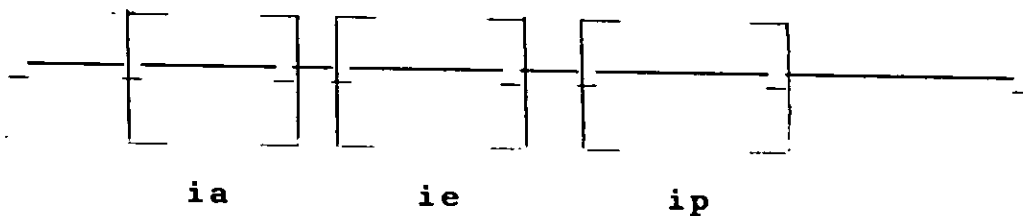
2.1.1 SOBRE O CONCEITO DE TEMPO

O tempo tem sido definido como sendo uma das categorias que juntamente com o aspecto e modo, especifica ou caracteriza a predicação básica do evento (Chung e Timberlake, 1985:202).

Mateus et al (1984:74) definem o tempo como sendo "uma categoria linguística que exprime a ordenação do intervalo do tempo que contém o estado de coisas descrito por uma predicação relativamente ao momento em que ocorre a enunciação da mesma", isto no modo de enunciação experiencial que supõe sempre um EU e um TU, e uma referência espacio-temporal organizada a partir do AQUI e do AGORA da enunciação.

De acordo com esta perspectiva, a noção de tempo poderia ser sistematizada numa escala linear de três intervalos como mostra o esquema adaptado de Mateus et al (1984:77-78) que apresentamos em (3).

(3)



Em que *ie* é o intervalo de enunciação, ou seja, indica a simultaneidade do estado de coisas e da enunciação; *ia* indica a anterioridade e *ip* a posterioridade.

As autoras afirmam que o **presente** exprime a simultaneidade do intervalo de tempo em que ocorre o estado de coisas descrito, que é geralmente expresso pelo **presente do indicativo simples** (Mateus et al, 1984:76), que é precisamente o objecto do nosso estudo aplicado neste caso ao emakhuwa.

2.1.2 SOBRE O CONCEITO DE ASPECTO

Diferentemente do tempo, a caracterização do aspecto nas línguas naturais é um exercício muito mais intrincado e, por isso, pouca vezes tratado, aparecendo algumas vezes incorporado na noção de tempo. Isto parece justificar por que autores como Stucky (1981) e Katupha (1983) ao estudarem respectivamente as variantes Imithupi e Esaaka considerarem os marcadores de tempo também como marcadores de aspecto.

Com efeito, os autores acima referidos não desenvolvem a análise relativamente a questão do aspecto, o que dificulta uma análise mais profunda de eventuais transformações que subjacem às formas de superfície que eles apresentam.

Dubois (1973:73) afirma que "o aspecto é uma categoria gramatical que exprime a representação que o falante faz do processo expresso pelo verbo i.e. a sua duração, do seu desenvolvimento ou do seu acabamento." enquanto isso o "tempo exprime os caracteres próprios do processo indicado pelo verbo independentemente dessas representações do processo pelo falante".

A marcação do aspecto difere de língua para língua. Para umas o aspecto é lexicalizado; para outras o aspecto além de ser lexicalizado é também morfologizado, isto é, é indicado através de morfemas na estrutura das formas verbais.

Ao longo do V capítulo deste trabalho tentaremos demonstrar o carácter morfologizante do emakhuwani indicando os processos morfológicos e sintácticos envolvidos, bem como da distribuição das marcas do presente do indicativo.

2.2 TEMPO E ASPECTO NO EMAKHUWA

Conforme referimos anteriormente, no estudo da gramática da língua emakhuwa, alguns trabalhos merecem particular importância, no que diz respeito às diversas abordagens que caracterizam o verbo, particularmente o tempo e o aspecto. Em seguida, apresenta-se a abordagem de cada um dos autores referidos que de alguma forma se ocuparam no estudo do tempo (e aspecto) em emakhuwa.

2.2.1 Prata (1960)

O autor afirma que " há em macua vários presentes, já porque podem ser formados por várias partículas temporais, variáveis de região para região, já porque o sentido da mesma pode variar também de região para região". Pouco claro fica a explicação tal como ela é sobretudo a fundamentação das distinções do ponto de vista morfológico e sintático.

Segundo Prata(1960:203), o tempo presente do indicativo em Emakhuwa é expresso pelas seguintes formas:

(4)

ni-,

na-,

no-, (ou nni, nna, nno) e

mu, (mwe ou m ou n)

re/pt/ang/

Prata (1960:203), estudou o makua do centro como ele mesmo denominou ao se referir ao emakhuwa falado em Nampula. Entre várias abordagens no seu estudo a gramática desta língua incluiu, outros dialectos (variantes) do emakhuwa.

Se por um lado a inclusão das diversas variantes num mesmo estudo foi positivo por ser mais abrangente, do ponto de vista metodológico levanta algumas dificuldades uma vez que parece generalizar alguns aspectos que podem ser particulares a certas variantes ou então terão outras motivações que não clarifica.

Apesar do seu esforço para esclarecer os vários aspectos inerentes às diferentes marcas do tempo presente do indicativo, Prata(1960) não conseguiu tornar claro a razão de ser das suas variações. Por exemplo, o autor apresenta, entre as várias marcas de tempo os morfemas **m** e **mw** sem, no entanto, esclarecer a sua natureza.

Por esta razão, julgamos que a abordagem deste autor, independentemente do seu mérito de ter sido a primeira, segundo sabemos, sobre esta língua ela carece de mais clarificação para dar conta da natureza morfológica, sintáctica das diferentes marcas de tempo. Este tratamento também reveste-se de um grande mérito no que diz respeito às interpretações semânticas das marcas apresentadas pelo autor.

2.2.2 Centis,(1985)

Centis (1985:157) apresenta um paradigma de marcas que não se afasta significativamente da perspectiva de Prata(1960). Este autor apresenta quatro (4) formas, que apresentamos no exemplo (5) contendo as marcas que caracterizam o tempo presente do indicativo nomeadamente:

(5)

Kinnikuxa "eu levo" (habitualmente). Presente habitual;

kinikuxa "eu levo agora". Presente actual;

kinokuxa "eu estou a levar". Presente -presente;

kinkuxa "eu, que levo" Presente subordinado;

Nesta apresentação pode observar-se um destaque especial da função semântica dos morfemas nas formas verbais embora não adiante alguma indicação relevante sobre as características morfológica e sintácticas associadas a cada um deles.

A apresentação não é acompanhada de qualquer outro comentário limitando-se a apresentar a informação semântica que, de modo implícito se pode deduzir da tradução de cada uma das formas apresentadas.

2.2.3 Frizzi(1988)

Este autor também apresenta um conjunto de 4 morfemas que caracterizam o tempo presente no exirima nomeadamente **nna**, **na**, **no** e **nimu** ou **namu** que ocorrem em frases como as que se seguem:

- (6) a.NNA: Kinnaliva "pago, costume pagar" (presente habitual)
- b.NA: Kinaliva "pago, quero pagar" (Presente intencional)
- c.NO: Kinoliva "pago, estou a pagar" (presente actual-futuro)
- d.NIMU: Kinimuliva
- NAMU: Kinamuliva " Pago, estou a pagar, pagarei (presente actual,futuro perifrástico(Frizzi,1988/67)).

Apesar de o estudo não ser feito sobre a variante emakhuwani o autor indica a função semântica das marcas do presente do indicativo quase que na mesma perspectiva de Centis (1985) e Prata (1960). Todos estes autores apresentam umas marcas semelhantes sem dar conta das suas variações.

Nota-se, que em todos os inventários feitos pelos três autores aparece o morfema /n/ como parte da marca do presente do indicativo.

- (7) a.Prata (1960:203): kinthuma "compro"
- b.Centis (1985:157):kinkuxa "eu que levo"
- c.Frizzi (1988:68): Miyo kinliva "eu que pago"

Mas as alternâncias da mesma marca carecem duma explicação.

2.2.4 Lebouille (1969)

Este autor em "*Apontamentos sobre a língua emeto* (1969:20), não apresenta nenhuma marca específica para o presente do indicativo no emetto. Ele considera problemático definir no emakhuwa a natureza do tempo em termos de momento em que ocorre uma determinada acção. Lebouille(1969) prefere não designar por tempo as diferentes variações que ocorrem na conjugação verbal e opta por designar, tais variações por "modalidades". Segundo Lebouille, a maioria das variações não indica o tempo em que ocorre a acção.

Outros autores que, de alguma forma, se referiram à questão do tempo e aspecto no emakhuwa são Stucky(1981) e Katupha(1983) e, segundo já afirmamos, os dois convergem no facto de assumirem que o aspecto se integra na categoria tempo.

2.2.5. Katupha (1983) e (1991)

De modo específico, Katupha (1983:122) e (1991:41,47), inspirando-se em McIntosh(1982) também depara-se com esta dificuldade de separar o tempo do aspecto, preferindo por isso referir as marcas de tempo (e talvez de aspecto) como morfemas verbais de "conjugações" que permitem dar conta de categorias não só temporais e aspectuais como também de foco, etc. No entanto, no seu levantamento sobre as estruturas do verbo apresenta as seguintes marcas do tempo:

(ho-na-0, etc.)-marca temporal medial e (no-,0-,aa- etc.) -marca de tempo e aspecto.

Como se pode notar, nesta sua abordagem, o autor apresenta duas categorias de marcas temporais, uma chamada medial e outra pos-radical, mas o /n/ não é referido pelo autor mas sim /na-/ e /no-/ como marcadores, respectivamente, do tempo medial e de tempo e aspecto, ao mesmo tempo.

Parece-nos razoável assumir que a marca do presente é sempre medial enquanto que os morfemas pos-radicais se refeririam a outros tempos, particularmente o passado. Não sendo nosso objectivo analisar o tempo passado limitamo-nos a observar um pouco mais em detalhe o morfema /na-/ que presumimos seja marca do presente.

2.2.6. Stucky (1981).

Num estudo sobre o emithupi⁹, Stucky (1981:15,27)) por sua vez refere-se ao morfema [no-] como marca do presente progressivo.

Na descrição do morfema [no-] a abordagem da autora não se distancia de Katupha (1983) ao considerar que tal morfema contém a informação de tempo e aspecto. Adicionalmente a autora define que o mesmo morfema veicula também a informação do modo. Também ela não discute os aspectos morfo-fonológicos subjacentes a este morfema.

Revedo as duas abordagens acabadas de apresentar depreende-se que os morfemas marcadores do tempo presente " e aspecto" apresentam algumas divergências pelo menos a nível da representação de superfície.

É possível que estas formas de superfície tenham alguma estrutura subjacente não necessariamente coincidentes que os autores não identificaram provavelmente porque não era enfoque da sua investigação.

É possível também assumir que essas formas sejam alomorfes da forma de base /n-/ no contexto das variantes.

Há, com efeito, a nível de superfície morfemas que levem a sugerir que as categorias tempo e "aspecto" são expressas por morfemas

⁹ Stucky(1981:15), no seu estudo sobre o makua falado no distrito de Masasi sul da Tanzania indica a ordem em que os diversos morfemas ocorrem na estrutura da forma verbal.

Em resumo, podemos afirmar que de um modo geral em todos os levantamentos ou estudos acabados de apresentar não parece haver grandes problemas quanto ao lugar de ocorrência dos morfemas indicadores do tempo presente.

No entanto uma questão essencial continua por ser respondida, i.e, porque razões ocorrem variações formais dos morfemas de tempo presente do indicativo (além das variantes) e em que contextos se usa cada um deles?

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3.1 O "Corpus" E A RECOLHA DE DADOS

O "corpus" que contém os dados de análise é constituído de:

- i. dados extraídos
- ii. dados elicitados
- iii. textos orais
- iv. textos escritos traduzidos

Foram utilizados os seguintes processos na recolha dos dados.

- i. Dados extraídos de Prata (1960) e Centis (1985) em que os autores afirmam tratar-se do tempo presente. Posteriormente foram seleccionados categorias sintácticas do verbo em termos de número de argumentos seleccionados , procurando identificar o comportamento ou comportamentos dos morfemas marcadores do tempo presente em diversos contextos morfo-sintácticos.
- ii.a) Textos ilicitados em que os informantes respondiam a um questionário previamente preparado.
- b) Textos a traduzir do português para o emakhuwa usando o tempo presente com referência à língua portuguesa.

iii. Os informantes relatavam o curso habitual do seu dia-a-dia procurando responder as perguntas do tipo; (1) o que é que normalmente o (a) senhor(a) faz do amanhecer ao por do sol, (2) conta uma história. Com estas perguntas o informante era "levado" a produzir um discurso em que predominava o tempo Presente.

iv. Fez-se a retroversão de um texto (Yesu ti Moopoli ahu).

Os textos traduzidos são aceites pelos falantes, pois a tradução é feita por eles. Pela natureza podem ser diferentes de um texto natural.

Cada informante forneceu dois (2) textos nomeadamente:

- 1 ilícitado e 1 conto livre o que perfazia 16 textos ao todo. destes, quatro textos produzidos por dois informantes foram excluídos por má qualidade de gravação. Dos restantes 12 fez-se uma leitura cuidadosa e um julgamento dos aspectos do conteúdo de cada texto quanto à coerência textual e coesão do discurso num processo que levou à selecção de apenas quatro textos que constituem o "corpus".

Conforme os vários tipos de textos que temos, os dados abrangem tipos diferentes de fala que nos permitem fazer uma análise mais alargada em vez de nos limitar a uma espécie de dados.

3.2 INFORMANTES

Foram utilizados 8 informantes , naturais e residentes na cidade de Nampula e arredores mas oriundos precisamente da área geográfica onde a variante descrita é falada.

Os critérios de selecção dos informantes incluíam:

IDADE: A idade média dos informantes é de 35 anos sendo os 15 e 55 anos os intervalos do grupo etário.

- O factor sexo não foi tomado em consideração assumindo-se que o discurso de um falante nativo adulto com competência linguística apropriada pode servir de base de análise independentemente do sexo.

Pode dizer-se, portanto, que os informantes que produziram os textos do "corpus" são falantes ideais, i.e., que têm conhecimento adequado das regras da gramática da língua e que os dados são consistentes e confiáveis.

4.1 A ESTRUTURA DOS VERBOS

O verbo no emakhuwa, tal como acontece com a generalidade das línguas bantu, consiste fundamentalmente de três partes:

- os prefixos, o radical e os sufixos.

Consideramos radical, a base lexical invariável do verbo. Ela recebe os afixos tanto flexionais como derivacionais. O radical do verbo pode ter uma inicial vogal ou consoante.

Ao receber os diferentes afixos este radical sofre alguns processos morfo-fonológicos que se reflectem na estrutura da forma verbal resultante e que por sua vez se traduzem no seu comportamento sintáctico e no valor semântico. O exemplo que se segue ilustra a estrutura de uma forma verbal numa frase simples no presente do indicativo.

(8).Mi n-ki-n-mu-thum-el-a ekaaro muhima aka.

1-2- 3- 4- 5- 6- 7

" eu não compro carro para o meu irmão"

Em que:

- 1.neg : negação
- 2.csu : co-refente sujeito
- 3.tm : marca de tempo
- 4.co : co- referente objecto
- 5.rad : radical ou base
- 6.extv: extensão verbal
- 7.vt : vogal terminal

Sobre a estrutura verba entre os prefixos flexionais existe outros para além destes tais como a marca reflexiva [wi] em:

- (9) ki-na-wii-thikil-a
 1s-tm-ref-cortar-vt
 "me corto"

ou a marca do diminutivo [xi] em:

- (10) ki-naa-xi-thikil-a
 1s-tm-dim-cortar-vt
 "corto-me um pouquinho".

Katupha (1991:45 e 47) apresenta a seguinte ordem de morfemas da estrutura da forma verbal:

(11)

"Estruturas verbais- (formas não compostas)

- | | | |
|------------------------|---|-----------------------|
| 1.(kha-) | : | marca de negação |
| 2.(ki-,ci-va,etc) | : | co-referente sujeito |
| 3.(ho-, na- ,0 ,etc.): | : | marca temporal medial |
| 4.(-hi-) | : | Marca de negação |
| 5.(si-) | : | marca de diminutivo |
| 6.(-m- a- i-(c)) | : | co-refente objecto |
-
- | | | |
|---------------------------|-----------------------------------|--|
| 7.[-A, -E]-ka, {ALE-aka}: | [base], radical+ marcas temporais | |
| | pos-radicais | |
| 8.(-ni, -ni?) | : | marca de interrogativa/objecto pós radical |
| 9.(-ru, -tho) | : | inclítico |

Estruturas verbais relativas

- (12)
- | | |
|---------------------------|----------------------------------|
| 1. (1-18, ki-, ni- etc) | : prefixos relativos |
| 2. (-no-, -o- -aa-etc.) | : marcas de tempo e aspecto |
| 3. (-hi-) | : marca de negação |
| 4. (-si-) | : marca do diminutivo |
| 5. (-m-, -a-, -i(c)- etc) | : co-referente reflexivo objecto |
| 6. [-a, -ALE) | : base |
| 7. (-ka) | : marca progressiva |
| 8. (aka, awe etc) | : relativo do pronome sujeito |
| 9. (-ni) | : sufixo de objecto |
| 10. (tho) | : inclítico" |

Por sua vez Stucky (1981:15 e 27) apresenta a seguinte ordem de morfemas:

- (13)
1. (neg1)- negação (kha)
 2. (sa-)-Prefixo de concordância do sujeito
 3. (t-) prefixos de tempo, aspecto e modo (no-?)
 4. (ao-)concordância do objecto
 5. (neg2-) negação verbal (-hi-)
 6. extensões (várias)
 7. vogal terminal

Estas estruturas podem variar em função das construções frásicas podendo reduzir ou aumentar o número de afixos .

Os distintos morfemas marcadores do tempo presente do indicativo identificados para o propósito do nosso trabalho, foram codificados por P1, P2 e P3, correspondendo respectivamente aos morfemas /n-/, /na-/ e /nni-/.

Doravante usaremos os símbolo P1, P2 etc. para designar as distintas marcas do presente do indicativo.

Para uma melhor análise dos dados procedemos a uma segmentação dos morfemas intervenientes na estrutura da forma verbal e efectuamos uma tradução interlinear dos constituintes.

Em seguida caracterizamos os distintos morfemas.

i. P1: /n-/ /

Como acabamos de referir, ao procedermos a este estudo verificamos que, do encontro entre o prefixo (morfemas temporais) e o radical do verbo, ocorrem alguns processos morfo-fonológicos que afectam as estruturas de algumas formas verbais. (veja o exemplo (2).

Da observação feita constatamos que a marca do presente [n-] tem a seguintes representações:

| | | |
|---------|----------|-----------------------|
| | | [-sil] |
| | [m-]/-- | |
| /n-/--> | | [+bil] |
| | [n-]/ | nos outros contextos. |

Neste caso, a regra nos diz o seguinte: |

O presente do indicativo marcada pelo morfema /n-/ junta-se a uma base verbal sem sofrer qualquer processo morfo-fonológico, desde que não ocorram outros afixos como são os de marca do objecto, diminutivo etc.

Exemplos:

(14) $./n-/ \rightarrow [n/ ___ [+sil]]$

.Ki-n-aal-a-->kinaala(ep) "semeio

.Ki-n-eett-a-->Kineetta(fl6) " ando"

.Ki-n-iip-a-->kiniipa (70) "canto"

.Ki-n-oon-a-->Kinoona (ep) "vejo"

.Ki-n-uup-a-->Kinuupa (ep) "moldo"

A forma [n-] passa para [m-] no contexto antes de uma consoante labial. Opera-se deste modo uma assimilação parcial do segmento bilabial seguinte por aproximação do ponto de articulação.

(15) $./n-/ \rightarrow [m-] / ___ [-sil]$

[+lab]

.Ki-n-phavel-a--->kimphavela (f37) "quero"

.Ki-n-vir-a--->Kimmira (fl6) "passo"

Em "kimmira" observa-se um processo de dupla assimilação. Por um lado a nasal /n/ assimila o traço labial de /v/ passando para /m/ e, por sua vez a consoante labial /v/ assimila o traço nasal da nasal resultante /m/ passando também para /m:/ da seguinte forma:

(16) .Ki-n-vir-a--> ki-m-vir-a-->ki-m-mir-a-->ki-mmira. "passo"

Acontecendo todos estes passos podemos sistematizar os processos morfo-fonológicos de /n-/ assumindo que esta é a forma subjacente, num nível superior que se realiza a nível de superfície de diversas formas como mostram os exemplos anteriores.

Do ponto de vista semântico o morfema [n-] indica que a acção expressa pelo verbo é pontual ou seja, ela ocorre no momento da enunciação. Com esta marca o aspecto não é especificado; ou então assumimos que o aspecto se manifesta através de um morfema zero.

As formas verbais em que se usa P1 requerem sempre um complemento (ou qualquer modificador circunstancial) obrigatório. Esta situação é requerida pela marca temporal usada e não propriamente pelo verbo. Em termos sintácticos P1 é uma forma dependente, ela não ocorre sem um complementador do sentido. O seguinte exemplo mostra o comportamento sintáctico desta forma.

(17). (f33)* Miyo ki-n-thum-a[-]. vs Miyo Ki-naa-thum-a (-).

eu- 1s-P1-comprar-vt eu-1s-P1-comprar-vt

" eu compro..."

ii. p2 /na 10- /

A forma [na-] resulta de uma fusão do morfema temporal [n-] e a marca de aspecto [a-] diferentemente de P1 em que a marca [n-] se junta directamente à base.

Deste processo, com radicais com início vocálico, ocorre uma inserção da semivogal /w/ uma vez que a língua não "suporta" uma cadeia de diferentes vogais. Ocorre portanto uma reestruturação silábica, como indica o exemplo.

- (18) .Ki-n+a-w-aal-a-->kinawaala(ep) "semeio"
 .Ki-n+a-w-eett-a-->Kinawetta(f16) "ando"
 .Ki-n+a-w-iip-a-->kinawiipa (70) "canto"
 .Ki-n+a-w-oon-a-->Kinawoona (ep) "vejo"
 .ls-[tm+asp+]-base-vt

Sucedem, no entanto, que com radical que inicia com consoante a forma [n-] ao se fundir com a marca de tempo /a/ ocorre um alongamento. Como dissemos, o fenómeno de alongamento de vogais é normal no emakhuwa; Daí que este processo pode ser considerado normal. E porque o alongamento por vezes estabelece oposição de sentidos entre um par mínimo, provavelmente "kinaarapa" servirá para opor-se a "kinarapa" que significa "se ainda não tomei banho". Teremos assim as formas seguintes:

10 Prata (1960) e Centis (1985) indicam o morfema [no-] como marcador do tempo presente do indicativo. Centis considera esta marca **presente presente**. No nosso levantamento não registamos tal morfema. Suspeitamos que seja uma variante de [na-].

- (19) .Ki-na-ttott-a-->kinaattotta(f28) "apanho"
 .1s-P2-char-vt
 .Ki-na-row-a--->Kinaarowa(f40) "vou"
 1s-P2-ir-vt
 .Ki-na-loher-a-->kinaalohera(47) "penso em"
 1s-P2-pensar-vt
 .O-na-vaanel-a-->Onaavaanela(f57) "conversa(ele/a)"
 1-P2-conversar-vt

No entanto, com os verbos que iniciam com vogal antes da marca de tempo e/ou aspecto ocorre também uma inserção da semivogal /w/ operando-se uma reestruturação silábica.

Os exemplos seguintes ilustram o que acabamos de descrever:

- (20) .Ki-na-waal-a-->kinawaala(ep) "semeio"
 1s-P2-semear-vt
 .Ki-na-weett-a-->Kinaweetta(f16) "ando"
 1s-P2-ando-vt
 .Ki-na-wiip-a-->kinawiipa (70) "canto"
 1s-P2-canto
 .Ki-na-woon-a-->Kinawoona (ep) "veja"
 1s-P2-ver-vt
 .Ki-na-wuup-a-->Kinawuupa (ep) "moldo"
 1s-P2-moldar-vt

A forma [na-] indica a acção habitual; Uma acção que ocorre com certa regularidade no presente do indicativo. Este morfema é semanticamente ambivalente¹¹. Enquanto com P1 o aspecto não é especificado, em P2 ele é explicitamente marcado.

- (21). (f30) Okastipaanyo won'wo ki-naa-rap-a
 casa de banho lá 1s-P2 -tomar banho-vt
 " lá na casa de banho eu tomo banho".

Sintacticamente, o uso do morfema temporal [na-] com qualquer tipo de radical de verbo permite a omissão de um complemento se este for anteriormente referenciado.

No exemplo (17), (f33) se tivesse sido usado P2 a forma seria:

- (22) (f33) Ki-naa-mu-thum-a seleste aka
 1s-P2-co-comprar-vt celestel minha
 " eu compro-a (minha farinha celeste)"

Não se constrói frase negativas com P2; Não se diz, portanto,

- (23) (f30)? Okastipaanyo won'wo n-ki-naa-rap-a
 ng-1s-P2-tomar banho-vt

mas sim;

- (24) (f30) Okastipaanyo won'wo n-ki-n-rap-a
 ng-1s-P2-tomar banho-vt

¹¹ Também exprime a simultaneidade da acção em relação ao momento da enunciação. Pode igualmente exprimir a determinação de o falante uma acção num futuro próximo

iii. P3:/nni-/

Como acontece com P1, com P3 também acontecem alguns processos morfo-fonológicos sobretudo com bases cujo radical tem uma inicial vogal. O tipo de transformações que ocorre são das do tipo P1 devido a marcação do aspecto que neste caso é expresso pelo morfema [ni-], como mostram os exemplos que se seguem.

(25)

.Ki-[n+ni]-al-a-->kinnaala(ep) "semeio"
 .ls- P3 -semear-vt
 .Ki-[n+ni]-ett-a-->Kinneetta(fl6)" ando"
 ls- P3 andar-vt
 .Ki-[n+ni]-ip-a-->kinniipa (70) "canto"
 ls- P3 - cantar-vt
 .Ki-[n+ni]-on-a-->Kinnoona (ep) "vejo"
 ls- P3 -ver-vt
 .Ki-[n+ni]-up-a-->Kinnuupa (ep) "moldo"
 ls- P3 - moldar-vt

Quando se usa este morfema temporal, a acção expressa por esta forma verbal é tida como frequente ou pelo menos acontece com certa regularidade. Assim o morfema [ni-] indica o aspecto frequentativo.

(26) (f33) ki-nni-mu-thum-a selestes aka... "tenho comprado a minha farinha celeste". Pode-se com esta marca construir frases afirmativas mas não se pode negar usando esta marca como demonstrar no exemplo seguinte:

(27) (f33) * n-ki-nni-mu-thum-a selestes aka...". Não ocorre.

P3 funciona sintacticamente como P2. a ocorrência do complemento é facultativo como acontece com P2. Assim se pode dizer:

(28)(f33)Ki-nni-mu-thum-a seleste aka
 ou ki-nni-mu-thum-a (-).
 1s-P3- col-comprar-vt celeste
 " eu compro-a (minha farinha celeste)frequentemente"

Este raciocínio parece confirmar o facto de considerarmos o morfema [n-] como forma de base para a marcação do presente do indicativo na variante em estudo.

Nas variações de morfema [n-] estão subjacentes motivações semânticas contextuais.

Sintacticamente, o morfema [n-], na construção de frases simples, condiciona seu uso.

Como corolário, até aqui podemos afirmar as diversas representações do tempo presente têm motivações diversas, entre elas, morfofonológicas, semânticas e sintacticas. Neste sentido, existem regras pelas quais o morfema subjacente passa para as suas realizações a nível de superfície.

As diferentes abordagens que tratam do tempo presente do indicativo, até aqui, não especificaram estes aspectos. Reconhece-se, no entanto, que as distintas formas têm uma função semântica.

4.2 MORFEMAS DO "PRESENTE CONSECUTIVO"

Além das formas referidas anteriormente, existem as seguintes:

- P4. [-n(i)- (+-ak-)]
- P5. [kh-(+ya-/na-)]
- P6. [0-(+-e)]

Estas marcas foram identificadas dos materiais recolhidos e da sua verificação constatou-se que elas funcionam para expressar o presente do indicativo em frases complexas que integram inicialmente a marca do presente do indicativo enquanto P1, P2 e P3 se encontram em frases simples.

Este é um tipo de presente característico de textos narrativos.

Katupha (1983:170), refere-se a estas formas não como marcadores de tempo mas formas que são especialmente usadas como consecutivas, e. é., para acções que seguem a forma finita do verbo anterior, posição esta que consideramos certa porque a sua ocorrência precede sempre a uma forma verbal de uma oração simples.

A característica principal deste tipo de presente é a seguinte:

1. Inicial da forma verbal com o prefixo [Khi] ou [khu]. Esta marca não especifica a que pessoa gramatical se refere; pode ser eu, tu, ele etc.

2. Infixação do morfema -Ya-ou -na- (facultativos) antes do radical. O uso de [ya-] ou [na-] não revelou alguma diferença semântica; talvez haja ao nível pragmático. Por enquanto vale considerá-las formas sinónimas no contexto deste trabalho.

3. Nunca ocorre em orações absolutas daí dependerem da forma finita do verbo anterior.

Apresentamos seguidamente as marcas correspondentes a esse tipo de presente e a correspondente informação semântica e gramatical.

i. P4:[n-(+-ak)]

A forma [n-(+ak-)] resulta de P1 mais o sufixo -ak e ela pode ser aplicada a P2 e P3. Observa-se, no entanto que na estrutura morfológica /ak/ é um sufixo e não prefixo. Ele, pelo menos não indica o tempo presente. Isto leva-nos a pensar de se tratar de alguma marca enfática ao tempo e/ou aspecto. Podemos considerar que ele representa a forma máxima do tempo presente.

(29)(f5) Ki-n-veny-ak-a veesiisu

1s-tm-acordar-asp-vt

"acordo sempre demanhãzinha..."

ii. P5: /kh- ya- ou na-/

Semanticamente o sentido da frase onde ocorre esta forma depende da oração anterior.

(30)(f22). Yaa-hi-khal-e maasi Khi-ya-row-el-a
 cond-neg/pres-ter-vt água eu- tm-ir-ext-vt
 "Se não tiver água vou buscar"

iii. P6: /-0-(+e)/

Nesta forma não existe qualquer marca temporal na posição esperada. Isto leva-nos a pensar que temos que pesquisar mais para melhor explicar a sua natureza.

(31)(f35) Owaani ki-m-patth-ih-a mooro aka ki-0-ex-e -> ekeexe)
 casa 1s-tm-acender-cau-vt fogo 1s-pôr-tm?
 " em casa acendo o fogo e ponho ao lume a panela..."

As formas referentes ao presente consecutivo não pertencem exclusivamente ao tempo presente podem indicar o passado dependendo da forma finita do verbo da oração anterior como afirmamos anteriormente

4.3 DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO PRESENTE

Os dados disponíveis mostram que as distintas marcas do presente do indicativo se encontram distribuídos em diversos contextos da comunicação nomeadamente conversas, contos, entrevistas e textos traduzidos. Deste modo encontramos a seguinte distribuição:

P1. [n-]. Ocorre frequentemente em conversas (43,4%) e também em entrevistas. É raro nos textos traduzidos e nos contos com 17 e 13 porcentos respectivamente.

P2. [na-]. Também ocorre com frequência nas conversas (50%) os restantes 50% distribuem-se equitativamente em textos traduzidos e nas entrevistas. Não ocorre em contos.

P3. [nni-] Predomina nas entrevistas (62,5%) e ocorre também em textos traduzidos. não ocorreu nos contos e nas conversas .

P4. [n-tak-] É muito produtivo nos textos tipo conversa (99%)

P5. [kh-+ya/na-] Típico de textos tipo conversa (100%).

P6. [0-+(e-)] Ocorre nas conversas (12%), contos (75%) e entrevistas (12%).

Assim podemos concluir que a distribuição das marcas do presente do indicativo tem a ver, também, com os diferentes tipos de fala (contextos situacionais).

QUADRO DA DISTRIBUIÇÃO DAS FORMAS VERBAIS

TIPOS DE PRESENTE DO INDICATIVO(Número de ocorrências e percentagens)

| Tipo de texto | P1 [n-] | P2 [-na-] | P3 [nni-] | P4 [n+aK] | P5 [Kh- ya/na] | P6 [ø+(e)] |
|---------------------------------|-------------|--------------|--------------|--------------|----------------------|---------------|
| CONVERSAS | 10 43,4% | 9 50% | - - | 10 90,9% | 42 100% | 1 12,5% |
| CONTOS | 3 13% | - - | - - | - - | - - | 6 75% |
| ENTREVISTAS | 6 26,6% | 4 25% | 5 62,5% | - - | - - | 1 12,5% |
| TEXTOS TRADUZIDOS ¹² | 4 17% | 3 25% | 3 37,5% | 1 9,09% | - - | - - |
| TOTAL | 23 | 16 | 8 | 11 | 42 | 8 |

¹² Os textos fora traduzidos do livro "Yesu Moopoli ahu (1988:18), Anchilonampula

4.4. ALGUMAS CONJUGACOES VERBAIS NO PRESENTE DO INDICATIVO

Com vista a resumir o comportamento das formas verbais nas conjugações do presente do indicativo, achamos conveniente apresentar dois quadros com dois verbos diferente: um de valência 2 e outro de valencia 1. Estes quadros parecem confirmar o facto de P1 com o morfema /n-/ ser, quanto a nós, a marca de base para o presente do indicativo uma vez que além das características que vimos acima ele é o único que admite a formação de frases simples na negativa contrariamente a P2 e p3.



QUADRO DE CONJUGAÇÃO DE VERBOS

v2

| Verbo "okhuura" (comer*) FORMA AFIRMATIVA | | | | |
|--|---|--|--|---|
| pezzo | p1 [n-] "como" | p2 [na-] tenho comido | p3 [nni-] como frequentemente | |
| Miyo Weyo Owo | kinkhuura onkhuura onkhuura | kinaakhuura onaakhuua onaakhuura | kinnikhuura onnikhuura onnikhuura | |
| Hiyo Nyuwo Awo | ninkhuura munkhura ankhuuara | ninaakhuuara munaakhuuara anaakhuura | ninnikhuura munnikhuura annikhuura | |
| FORMA NEGATIVA | | | | |
| Miyo Weyo Owo | nkinkhuura khonkhuura khonkhuura | * | * | * |
| Hiyo Nyuwo Awo | khaninkhuura kamunkhuura khankhuura | | | |

v.1

| Verbo "olavula" (falar) FORMA AFIRMATIVA | | | | |
|--|--|--|--|---|
| pezzo | p1 [n-] "falo" | p2 [na-] tenho falado | p3 [nni-] falo frequentemente | |
| Miyo Weyo Owo | kinlavula onlavula onlavula | kinaalavula onaalavula onaalavula | kinnilavula onnilavula onnilavula | |
| Hiyo Nyuwo Awo | ninlavula munlavula anlavula | ninaalavula munaalavula anaalavula | ninnilavula munnilavula annilavula | |
| FORMA NEGATIVA | | | | |
| Miyo Weyo Owo | nkinlavula khonlavula khonlavula | * | * | * |
| Hiyo Nyuwo Awo | khaninlavula khamunlavula khanlavula | | | |

4.5 TOM

Traços suprasegmentais como por exemplo o tom, também interferem na estrutura da forma verbal.

Também sobre o tom não iremos proceder a um estudo exaustivo.

No entanto, porque nos parece importante a sua referência em relação as estruturas das formas verbais, anotamos o facto de o Tom ser gramaticalmente distintivo no makua.

A não marcação do Tom pode causar dificuldades de interpretação semântica de algumas formas verbais. Vejamos os seguintes exemplos:

B A B B

(32). a-naa-li-va -> ànàálívà "eles pagam"

B B A B

(33). a-Naa-liva -> ànààlívà "será que (ele/s) vai-vão pagar?"

B A A B

(34). a-Na-liva -> ànálívà "mesmo que pague"

B B B B

(35). a-Na-liva-> ànàlívà "alguma vez ele/s pagou-pagaram ?!"

As oposições tonológicas 32/33 e 34/35 são do tipo declarativo vs interrogativo.



O que acabamos de demonstrar até aqui, indica que na forma verbal interferem também processos (prosódicos) tonológicos com implicações semânticas sobretudo de ordem entoacionais e não ao nível da palavra.

Este assunto sobre o tempo é vasto. Por isso não é fácil esgotá-lo. Até aqui consideramos suficientes os factos apresentados para justificar, em parte, a razão das variações do presente do indicativo no emakhuwa. Pois é o conjunto de todos os factores (morfológicos sintácticos e semânticos) que provocam as alterações do morfema indicador do tempo presente do indicativo. E assim, os princípios gerais sugeridos aqui podem permitir ao falante aprendentes realizar a sua performance linguística partindo da sua competência.

CAPÍTULO V CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. CONCLUSÕES

Atingida esta fase, as conclusões a que se chega são as seguintes:

1. O morfema que indica o presente do indicativo no emakhuwani na forma subjacente tem a forma /n-/ com diversas formas na forma de superfície. Os dados analisados parecem confirmar o nosso pressuposto segundo o qual existe um único morfema para a marcação do tempo presente do indicativo e que as restantes formas são transformações contextuais do tipo morfo-sintáctico e semânticos e outros.

2. Que o aspecto tem uma marcação morfológica no emakhuwani.

Assim:

Em P1 [n-], o aspecto não é marcado morfológicamente;

Em P2 [na-], o /a-/ indica o aspecto habitual;

Em P3 [nni-], o /ni-/ é marca do aspecto frequentativo.

3. O morfema /n-/ parece cobrir a marcação do tempo presente nas diversas variantes do emakhuwa.

Para uma melhor aprendizagem do emakhuwa, os estudantes não falantes da língua, precisam de conhecer os princípios que norteiam o uso das distintas marcas e ter em conta os contextos (linguístico e extra-linguístico) em que elas devem ser usadas de forma apropriada.

De acordo com Hymes (1966), a correcção e a apropriação, complementam-se. Neste sentido pensamos que os estudantes podem assimilar as regras gramaticais e os princípios do seu uso consciente na sala de aula. E é isso que os estudantes precisam de aprender para efeitos de uma comunicação efectiva.

Em relação às marcas de P4, P5 e P6, pelas sua especificidade, merecem um tratamento diferente do que fizemos com P1, P2 e P3. Como foi dito elas ocorre em frases compostas sempre dependentes. O seu sentido é apreendido através da estrutura da forma verbal da oração anterior.

Pensamos que um estudo sobre as orações compostas justificar-se-ia para explicar estas e outras marcas temporais.

Feitas estas considerações, podemos, por último, afirmar que a nossa investigação demonstrou que:

a) A construção de uma frase gramaticalmente correcta e com sentido apropriado depende de factores morfo-sintácticos, morfo-fonológicos e semânticos.

b) O presente do indicativo não se refere apenas à acção que ocorre no momento da enunciação. Na sua relação com o aspecto, ele exprime também a acção pontual, habitual ou frequente .

5.2. RECOMENDAÇÃO

Para efeitos de ensino, o tratamento sobre a morfologia verbal deve, sempre que possível, ter em conta as formas comunicativas das estruturas das formas verbais. Nesta sequência, achamos que, no makua, as formas verbais não contextualizadas nem sempre são funcionais para uma comunicação efectiva. O que o estudante precisa de aprender não são apenas as regras gramaticais mas, antes pelo contrário, a operacionalidade dessas regras para uma comunicação efectiva através de uso apropriado das mesmas.

BIBLIOGRAFIA

1. Alexandre, P. (1966): Système Verbal et Predicatif du Bulu-
Langues et Literatures de L'Afrique Noir
I, Librairie C. Klincksieck, Paris.
2. Carvalho J. C.H. (1984): Teoria da Linguagem (Natureza do
fenómeno linguístico e a análise das
línguas - II. Coimbra editora limitada.
4. Centis, G. (1985): Método Makua. Centro catequético Paulo VI
- Anchilo - Nampula (não publicado)
5. Cheng, C. Kisseberth (1978): "Ikorovere Makua Tonology" (part 1).
Studies in the Linguistics Sciences. Vol
9, number 1.
6. Chilipaine F. A. (1991): "Expression on Tense and Aspect" in
Proceeding of the Third Lasu-Lopes. A.J.
Universiade Eduardo Mondlane
Conference/Workshop-Maputo 201-222
7. Chomsky, N. (1975²): Estruturas Sintáticas (Tradução de
Carlos-Peregrin Otero)

8. Chomsky, N. (1960): O conhecimento das línguas .Sua Natureza origem e Uso. Caminho, Lisboa
9. Chomsky, N. (1967): Current Issucs in Linguistic Theory
London - The Hague. París
10. Chung, S. and A. Timberlake. (1985): "Tense, Aspect and Mood" in
ChopenLanguage and Tipology and Syntactic description. CUP 202-252
11. Clark, J. e Colin Yallop (1990) An introdution to Phonetics and Phonology- Basil Blackwell, inc
3 Combridge Center-Combridge,
Massachusetts 02142, USA
12. Comrie, B. (1989²): Language Universals and Linguistic Typology, Basil blackwell Ltd: Oxford
13. DUBOIS J. (1973): Dicionário de Línguística. Editora Cultrix - S. Paulo
14. Ducrot, O. e Tavetan Todorov (1982): Dicionário das Ciências da Linguagem. Publicações D. Quixote - Lisboa
15. Freezi, G. (1988): Nulumo na exirima (Língua xirima) (Não publicado). Diocese de Lichinga, Niassa.

16. Gleason, H.A. Jr. (?): Introdução à Linguística Descritiva II
ed, Fundação Calouster Gulbenkian
Lisboa (tradução do original inglês
intitulado: An introduction to
Descriptive Linguistics (1965,1961)
17. Greenberg, J. H. (1980): Language Universals, Janua Linguarum
Indiana University-Series Minor, 59
18. Guerreiro, M.V. (1963): Rudimentos da Língua Makonde,
Instituto de Investigação
Científica de Moçambique (Missão das
Minorias Étnicas do Ultramar -Lourenço
Marques.
19. Katupha, J. M.M. (1983): A preliminary Description of Sentence
Structures in the e-Saaka Dialect of e-
Makhuwa (tese) School of Oriental and
African Studies, University of London
20. Katupha, J. M.M. (1991): The Grammar of Emakhuwa Verbal
Extension - School of Oriental and
African Studies, University of London
21. Lebuille (1969): Apontamentos sobre a Língua -Namuno,
Moçambique. (não publicado)

22. Lourens, L.J. (1994): Aspect an essencial Sub-category of verb in Northn Africa. (s.d., s.l.)
23. Lyons.J (1970) as ideias de CHOMSKY-Editora da Universidade de S. Paulo
24. Mapange, J. A. C.(1983):On the interation of aspect and Tense in Chiyao, chichewa and English. (Tese) University of College London
- 25.Martins, J.V. (1990): Elementos de Gramática de Utchokwe Instituto de Investigação Tropical Científica - Lisboa
26. Mateus, M. H. M. at al(1989): Gramática da Língua Portuguesa- SA-Lisboa
- 27.Matsinhe, S. (1994):The Status of Verbal afixes in bantu languages with epecial reference to Tsonga. (Problems and possibilities) in South African Journal of African Languages V.14, N.4 (Pg163)

28. Matusse, R. (1988): What does a learner need to know to use the present simple correctly and appropriately University of Newcastle Upon-Tyne
29. Mougham R.C.F. (1909): Studies in the Chi-makua Language (Zanzibar, Universities, Mission Printing office)
30. Nunes, J.J. (1945): Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa - Livraria Clássica, Editora - Lisboa.
31. Prata, A.P. (1960): Gramática da Língua makua (e seus Dialectos-Cucujães, Sociedade Missionária Portuguesa
32. Prata, A.P. (1983): A Influência da Língua Portuguesa sobre o Suahili e quatro línguas de Moçambique-Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa
33. Prata A.P. (1990): Dicionário Makua-Português - Lisboa Cucujães-Sociedade Missionária Portuguesa

34. Santo, E. (1962): Elementos de gramática quioca- Agência Geral do Ultramar Lisboa-1962
35. Saussure, F (1986) Curso de Linguística Geral- Publicações D. Quixote, Lisboa
36. Schadeberg, T. (). Fragment of the syntax of Makua Main and Complement clause Types- (s.d., s.l.)
37. Stucky, S. (1981): Word Order Variation in Makua: A Phrase Structure Grammar Analysis-Urbana, Illinois
38. Talmy, L (1985): Lexicalization Patterns: Semantic Structures in Lexical forms- Shopen ed. (in Language Typology and Syntactic description)
39. Valente, P.J.F.(1964): Gramática Umbundu, (A língua do centro de Angola)
40. Victorino A. (1995): Estudo Comparativo Fonológico das Variantes do Emakhuwa: Implicações Ortográficas. Universidade Eduardo Mondlane- Maputo, Moçambique

41. Whiyteley, W.H. (1968): Some Problems of Transitivity in Swahili, School of Oriental and African Studies-University of London
42. Mweettiheryo Wa Makatekumeno. Centro Catequético Paulo VI - Anchílo. (1992)

ANEXO 1

LISTA DOS INFORMANTES

A: Forneceram Textos:

1. Albino Marques Mastanha : Engraxador - texto 1
2. Patrício Pinto : Pintor - " 2
3. Artur Maxuvi : Negociante - " 3
4. Armando Silva : Estudante " 4
5. Samuel Araújo : Negociante " 5
6. Paulo António M. Primala: Desempregado " 6
7. Martinha Maria Manuel : Desempregada " 7a)
8. Rosário Fernando : Negociante " 8a)

B. Outros Contactados:

1. Alberto Viegas : Professor b)
2. Angelina Basílio Saide : Desempregada c)
3. António Mwaatta moorupa: ? c)
4. Eusébio Mário Domingos : Estudante? c)
5. Fátima Dias : Locutora-RM b)
6. Gino Centis : Missionário-Anchilo b)
7. Inácio Rosário Suweleke: Locutor-RM b)
8. Manuel Aurélio : Colaborador-RM b)

a) Textos excluídos por má qualidade da gravação

b) Controle

c) Tradução de frases e ou outras informações

ANEXO 2

LISTA DE ALGUNS VERBOS EM MAKUA

Os verbos que se seguem foram retirados do livro Método Makua de P. Gino Centis- Anchilo, 1985. Este levantamento serviu para agrupar os verbos em transitivo, intransitivos e bitransitivos e verificar as características morfológicas dos mesmos.

1. VERBOS INTRANSITIVOS

- | | |
|--------------------|--------------------------------|
| 1. ofayi 'preastar | " servir" |
| 2. ohokolowa | " voltar/ regressar" |
| 3. okilaathi | " sentar-se" |
| 4. okothomola | " tossir/estar constipado" |
| 5. okhulumuwa | " cansar-se" |
| 6. okhwa | " morrer" |
| 7. olapha | " jurar/ prometer" |
| 8. omela | " germinar/nascer/crescer" |
| 9. omumula | " respirar" |
| 10. opeherya | " madrugar" |
| 11. ophiya | " chegar" |
| 12. ophova | " furar de lado a lado/passar" |
| 13. orika | " ser difícil/ custar..." |
| 14. orila | " andar desaparecido" |
| 15. orukuneya | " brincar/ jogar" |

| | |
|----------------|----------------------------------|
| 16. orukunuwa | " virar-se" |
| 17. oruna | " negar/ contradizer" |
| 18. orupa | " dormir" |
| 19. orupala | " comer até se fartar/ conceber" |
| 20. othama | " mudar de lugar" |
| 21. ottharuwa | " arrepender-se" |
| 22. othela | " casar-se" |
| 23. othukumana | " encontrar-se/reunir-se" |
| 24. ovaanela | " conversar" |
| 25. ovaanya | " desmentir" |
| 26. othuwa | " recusar/estar limpo" |
| 27. othweela | " brincar/jogar" |
| 28. ovava | " voar" |
| 29. oveeha | " ofender/faltar ao respeito..." |
| 30. ovela | " estar cansado" |
| 31. otthyawawa | " correr/fugir" |
| 32. ovenya | " despertar/ levantar-se" |
| 33. oveya | " ser leve" |
| 34. oviha | " estar quente" |
| 35. ovilela | " ter paciência" |
| 36. ominyaala | " ter coragem ou persistência" |
| 37. ovola | " arrefecer, sarar" |
| 38. ovona | " curar/curar" |
| 39. ovonya | " errar/enganar-se/ atirar" |
| 40. ovulala | " ferir-se" |
| 41. ovya | " queimar" |
| 42. owana | " discutir" brigar/ lutar" |

| | |
|---------------|-----------------------------|
| 43. owereiwa | " adoecer" |
| 44. waakhula | " responder" |
| 45. waakuva | " apressar-se" |
| 45. waamwa | " mamar" |
| 46. waapa | " falar baixo/ murmurar..." |
| 47. wiipitha | " esconder-se" |
| 48. wiipulela | " gemer" |
| 49. wookoma | " sentar-se" |
| 50. wummathi | " deitar-se" |

2. VERBOS TRANSITIVOS

| | |
|-----------------|-------------------------------|
| 1. ohana | " fabricar com metal" |
| 2. ohatta | " fazer colheita" |
| 3. ohavula | " recolher/ tirar parte de" |
| 4. okhuna | " dobrar" |
| 5. ohiya | " deixar/abandonar" |
| 6. ohukhumu | " castigar" |
| 7. ohula | " abrir" |
| 8. ohuwa | " criar (animais)" |
| 9. okakha | " empurrar" |
| 10. okhalana | " ter" |
| 11. okhaliherya | " ajudar" |
| 12. okawa | " dividir/ repartir" |
| 13. okhera | " rasgar" |
| 14. okhotta | " negar/recusar/ desobedecer" |
| 15. okuxa | " levar" |
| 16. olipelela | " esperar/vigiar" |
| 17. olopola | " avisar/ prevenir/admoestar" |

| | |
|---------------|---------------------------|
| 18. oluma | " morder" |
| 19. olupattha | " perseguir/ vexar/caçar" |
| 20. olya* | " comer" |
| 21. omana | " bater/ espancar" |
| 22. omara | " matacar/ estucar" |
| 23. omirya | " engolir" |
| 24. omora | " cair/ perder-se" |
| 25. omwarexa | " espalhar/entornar... |
| 26. onona | " afiar" |
| 27. opaha | " queimar" |
| 28. opakhira | " carregar" |
| 29. opwakhula | " descarregar" |
| 30. opattuxa | " criar" |
| 31. opavela | " procurar" |
| 32. ophela | " arrancar" |
| 33. ophenta | " amar" |
| 34. opera | " descascar" |
| 35. ophima | " medir" |
| 36. opinttula | " fazer cair" |
| 37. opopha | " tatuar" |
| 38. opwexa | " quebrar" |
| 39. oriha | " lançar" |
| 40. orukula | " colher (fruta)" |
| 41. oruma | " mandar" |
| 42. otaphula | " desabrochar" |
| 43. otaphwela | " mastigar" |
| 44. othata | " alinhar/carregar" |
| 45. oteka | " construir" |

3. VERBOS BITRANSITIVOS

- | | |
|---------------|--------------------------------|
| 1. ohimya (?) | " declarar/ dizer/ indicar..." |
| 2. omeela | " dividir/repartir" |
| 3. okoha | " perguntar" |
| 4. ovaha | " dar/oferecer" |
| 5. olepela | " pedir" |
| 6. olakihera | " explicar" |

TEXTO 1

De: Albino Marques Mastanha

Data : 14/12/1995

local: Nampula

Gravado por: Pedro J. Afido

"Miyo kintthunaka olavula mwaha wa itthu kiniiraaka kaavenyaka kaarupaaka mpaka kaarowaka orowa orupa.

Miyaano kiniitthaniwaka Albino Marques Mastanha. Miyo kinkhala epaayiro ya omwaatala; xa vo nto kinrowa ovenyeraka itthu kiniiraaka.

Kinvenyaka veesiisu ewoora ekinaku kinaavensiwa, ewoora ekinaku kinvenyaka mmansaka. Koonna wiira vaavale nto kooxeliwa, kiryeene mukumi,kiyaakhumaka kaarupaaka, etthu yooreera wiira, kinrowa okastipanyo, kinoorusa, owu kamalaka orusa, entan'wu kinnivenyerya, kinrowaka vate khiyaakhomasa amaama, asihima aka yaxeleliweene ni murettele. Entan'wu wamala vaavale waakhomasa atthu ayo yaaxeleliweene ni murettele, khiyakhumaka, khiyarowa okastipanyo, khiyarapa, nihiku nno murima akitteela, aahikitteele khiyakhusa (wiirapiha), khiyeerapihasa, kaarowaka khiyawara ikuwo iye kimpavelaka wiira olelo kiware kaarowaka nto ontekon waka, iwe kininkarasariikyaka isapattho.

Kaavenyaka vaavale, kamala okhuyirapihasa khiyarowa mpaani, khiyawara itthi iye kimpavelaaka owara; kamala owara,khiyamukuxa pasta aka khiyaaleiha amaama wiira maama va mi kinrowa omtekoni.

Vano khiakhuma kettaka murima, murima, murima...mpakha osittatti nno kimvaraaka mteko. Kaphiya khiyavolowa nkonselyo musikutivo kimpwanyaaka ekaxa saaka sa nkaraxatoore. Kaavenyaka, khiyakumiha khiyakuha vale kinvaraaka mteko. Khiyakuha vale kinvaraaka mteko xa ntão khiyaalipelela makiliyente.

Ntão jaarwaaka vale makiliyente khiyaavara, khiyavara teko aka ole kinsuwelaaka winkaraxari, kaamala siisaale nno kaawehereraka makiliyente kikonveresariki yakhala axapapa aka oolavulana, khiyalavulana estoriya, ethale, khiyakivaha ihaali ni mi khiyaakohasa ihaali, ntan'wu kaakhumaka vaavale, enira yattamelaka ewoora ya alumosu; nkinrowa owaani waalumusari, kinaalumusariki omerekato sintirale wenna. Ewoora ekinaku kinaalumsariki musoro woowaapeiwa, ewoora ekinaku exima yooruiwa ni mhusi kwaalikyeri kiniphwaanyaaka memme.

Kamala waalumusari vale khiyatthikela onten waka karo kilaathi khiyakilathi hiyatthikela ovara mteko aka. Khiyavara mteko aka ...mpakha oxekuwa, yomakaaripi, sinkoora ya makaaripi. Ntan'wa yaamalaka vaavale, khiyaarumari ikaaxa saka khiyakuha mukunselyo mme, kimpwahaaka khiyamkuxa pasta aka khiyaaro owaani. Kineetta murima, murima kinviraka memme kinviraaka khiyaphiya opasari komo kinkhala ni amaama, khaatheliwe ,khiyathuma muhusi, khiyathuma exima khiyaaro owaani.

Kaaphiyaka axihimaaka annikaakhelela yamala okaakhelela khiyakuha
itthu iye, khiyennya amaama; amaama opereparariki. Vaavale mi
kinookoha wiira maasi yaakhala. Yeera wiira aakhala mi khiyaaro
orapa; yaahikhale maasi khiyaaro oHaavyo, omwaatala ninrapakahu
hiyano alopwana oohithela. Kamala orapa, kinrwaaka owaani,
khokilaathi vakhaani khiyavenya kirowaaka okerexa; Tesooit'oro owo,
okuultu, Ekerexa ya Asampeleya te Teus Afrikana, mi nto kaaxoove a
weiwe Ekerexa yoxerusale (...). vititresoora khiyaaroo orupa.

Texto 2

De: Patrício Pinto

Gravado por: Pedro Afido

Data: 14/12/1995

Local: Nampula

Mi va kimpavela omukontarela mulopwana ola itthu sootheene siniiraaka woosiisu ni makaaripi kirowaka orupa. Mi va kiniitthaniwa Patrício Pinto. K'ORipawe masi kinviveri wonno eviita aka yootheene kinnuwenlyaaka wenna ni kisomme wenna ni sootheene kiniixutta wonno hata Muluku akicaaliya kinrowa ovaraka wenna muteko . Kaarwaaka ilapo iyo Muluku tampe ti nthuna okikhapelela ni masu awe ootheene.

Akoora mi va kaatthuna kilavule vakhaani sootheene kiniiraaka oosisu kaavenyaka-vale.

Mi va kaavenyaka kinrowaka okastupanyu kirusa, kimalaka orusa kinttotta mvelo aka kivela vaate vaka vale kimalaka ovela kinarapiha iparatho saka.

Kaamalaka orapiha iparatho saka kintthikela-tho okastupanyu won'wo, kinarapa, kinattotta muxeelelo aka kinalya. Kaalyaaka-ru kinvinya ikwaha saka soorowa ophavelasa musurukhu.

Kaaphwanyaka-ru musurukhu ole kinnimuthuma papaahi aka , kinnimuthuma seleste aka a konto, kinarwaa kaarwaaka purkye kinviveri solteero, nkithenle nlelo kaxoove. (...).Owaani kimpattiha mooro aka keexe" ekarikho aka toko, kimuruwe, nto kimulya vano nto kampattiha soona aka kinamulya. Kaamulyaka-ru siisale kintthokela-tho ikwaha soorowa ophavela-tho musurukhu.

Kaphaveeriya kiphwanya musurukhu ole kinnitthika-tho kinathuma mttapwatta naka kinaamantarela amaama ari owaani wu; purkye ni mi va nkinaapaapa, amaama ari siisaale veekhaaya owaani anaalima.

Ntan'wu vale kaavenyaka siisaale makaaripi kaatthikaka, kaarwaaka para orupa kinintthikela-tho omuruwa karakata aka yoole; kaamuruwaka-ru, kaamuntakaka-ru poronto, kimpattihaka-ru soona aka kuupuwela wiira ii kiroo oviitiyoni, kinroo othweela, kinaarwaa oviitiyoni akhala wiira nihuku wookitteela murima ni kookhalana esiinku aya yoorowana oviitiyoni; kinarwaa kinaasistiri kaatthikaka-ru kinarupa pahi; kinoopuwela so meelo soorowa ophavelasa musurukhu oryaaya.(...) Kamphwanya piskato oopintari empa, kinanvara pahi kinapintari patarawu ole anakivaha esinku aka ele kaakhela kinuupuwela soothumasa...(.) ekamisa aka kiniihahanyera.Ntan'wu mi nto kinterminari vaava, koomalela.

EXPRESSÕES CONTENDO AS DIVERSAS FORMAS VERBAIS OCORRIDAS
NOS DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS

- f1. Miyo *kintthunaka* olavula mwaha wa itthu *kiniiraaka* kaavenyaka
- f2. Miyaano *kiniihaniwa* Albino Marques Mastanya
- f3. Miyo *kinkhala* epaayiro yo oMwaatala.
- f4. Xa vo nto *kinrowa* ovenyera itthu *kiniiraaka*
- f5. *Kinvenyaka* veesiisu; ewoora ekinaku *kinaavenyisiwa*
- f6. Koonna wiira vaavale nto *kooxeleliwa*, *kiryene* mukumi
- f7. *khiyakhumaka* kaarupaaka etthu yooreera wiira okaastipaanyo
kinoorusa
- f8. Kamala orusa antawu *kinnivenyerya*, *kinrowaka* vate
khiyaakhomasa amaama
- f9. Kaarowaka *khiyawara* ikuwo iye *kimpavelaaka* wiira olele kiware
kaarowaka ontekon'waka iwe *kininkarasaryaaka* isapattho
- f10. *Kaavenyaka* vaavale kamala *khuyirapihasa* *khiyarowa* mpaani
- f11. Kamala owara *khiyamukuxa* pasta aka
- f12. Maama mi *kinrowa* omutekoni
- f13. Ewoora ekinaku *kinaalumusariki* musoro wowaapeiwa;
- f14. Yamala vaavale *khiyaarumari* ikaaxa saka *khiyakuha* mkonselyo
memme
- f15. *Kimpwahaaka* *khiyamkuxa* pasta aka
- f16. *Kineetta* murima murima *kiviraka* memme *kimmiraaka* mpaka ophiya
opacari

- f17. Komu kinkhala ni amaama, khaatheliwe, khiyatuma muhusi,
f18. khiyathuma exima khiyarowa owaani.
f19. Kaphiyakaka exima aka annikaakhelela
f20. Vaavale mi kinookoha wiira maasi yaakhala
f21. Yeera wiira yaakhala mi khiyarowa orapa
f22. Yaahikhale maasi khiyarowa oHaavyo, oMwaatala
f23. Mi va kimpavela onkontarela mulopwana ola itthu sootheene
siniiraaka
f24. Mi va kinitthaniwa Patricio Pinto
f25. Mi kinsome wenno
f26. Sootheene kiniixutta wonno.
f27. Mi va kavenyaka kinrowa okastupanyu, kirusa
f28. Kamala orusa kinttotta mvelo aka kivela vaate vaka
f29. Kamala ovela kinrapiha iparatho saka
f30. Okastipanyo won'wo kinaarapa, kinattotta muxeelelo aka kinalya
f31. Kaalyaka-ru kinvinya ikwaha saka soorowa ophavela musurukhu
f32. Kaaphwanyaka-ru musurukhu ole kinnimthuma papaahi aka
f33. Kinnimuthuma seleste aka kinarwaa
f34. Kaarwaaka, purukye kinviveri solteero, nkithenle
f35. Owaani kimpatthiha mooro aka
f36. Kaamulyaka-ru kintthokelela-tho ikwaha soorowa ophavela-tho
musurukhu
f37. Kaphaveriya kiphanya musurukhu ole kinnitthika-tho kinathuma
mttapwatta naka kinaamantari amaama
f38. Amaama ari siisaale, anoolima
f39. Kaarwaaka para orupa kinnitthikela-tho omuruwa karakata aka.

- f40. *kinroo othweela*
- f41. *kinaarwaa oviitiyoni*
- f42. *Okhala wiira nihuku wookitteela murima ni kookhalana esinku
yoorwana oviitiyoni, kinaarwaa, kinaasistiri kaatthikaka-ru
khinarupa pahin*
- f43. *Kamphwanya piskato aka, opintari empa, kinamvara
pahin, kinapintari patarawu ole onakivaha esinku aka ele.*
- f44. *Kaakhela kinuupuwela soothumasa*
- f45. *Kantthumiha "seleste" khunakhuma, khunarowa owaani*
- f46. *Kaphiya owaani khukontariki mwansurukhu aka ompwanyaaka*
- f47. *Owicisu khuvuwaka, kinlohera ecaakho aka*
- f48. *Khumwiirelaka mulamu aka okuxe ecaakho ela*
- f49. *Miyaano kinkhuura msuwakhi*
- f50. *Tepos kinaakhuca*
- f51. *Kalya yoothana kinaahokolowa*

No próximo ano o régulo mphula não conversará com o governador da província.

f60. "Eyaakha enrwa rekule Mphula khonr'ovanela ni kovernatoro o waamphula".

Seria bom que os régulos não conversassem entre si

f61. "Wanreera marekule yahaavanela yaawo-ru"

Não seria bom que os régulos conversassem entre si

f62. "khiwaareerela marekule ehivaneleka yaawo-ru-sa"

O régulo Mureveya está a conversar com as mulheres

f63. "Rekule Mureveya onvaanela ni axithiyana"

O régulo mureveya costuma conversar com o povo

f64. "Rekule Murereya onnivaanela ni muxovo"

Se o régulo Mphula conversasse com os rapazes seria bom

f65. "Rekule Mphula aavanela ni marapaxi waamureerela-vo".

Senta-te aqui

f66. "Mukilaathi va"

Não te sentes aqui

f67. " Mwiikilaathi vaavo"

Sente-se aqui

f68. "Mukilaathi vo"

- . Não se sente aqui
f69. "Mwiikilaathi vaavo
- . Eu canto
f70. " Mi kinniipa"
- . Eu costumeo cantar
f71. " Miyaano kinniipa"
- . Eu estou a cantar
f72. "Miyo kinimwiipa"
- . Eu não canto
f73. "Miyo nkiniipa"
- . Eu não costumeo cantar
f74. "Miyo nkiniipe
- . Eu não estou a cantar
f75. "Mi kahi kinimwiipa
- . Eu cantei
f76. "Mi kihiipa"
- . Eu cantava
f77. "Mi kaamwiipa"

Eu hei-de cantar

f78. "Miyo kinimwiipa"

Eu cantarei

f79. "Mi miyo kinamwiipa"

Se eu cantasse cantaria melhor que a Zena

f80. "Mi kiipa kaaniipa waavikana a Sena"

Deus queira que possamos cantar esta noite

f81. "Muluku toncaaliye niipe ohiyu ola wolelo"

Que Muhammati tenha cantado a mim não me interessa

f82. "Muammati iipaka-vale mi nkinoonela weetthu"



Outras Perguntas

Onde moras?

f84. " Munkhala woowi "

Onde moravas?

f85. "Mwaakhala woowi"

Onde morara antigamente?

f86. "Mwaakhala woowi khalayi"

Onde devias morar?

f87. "Mwaapheela okhala vaavi"

Onde morarias (se tivesses de escolher)?

f88. "Mwaaro okhala vaavi vari okhala wi mwanthanla"

Onde morará no próximo ano?

f89. "Munro okhala woowi mwaakha owo onrwa"

Que o meu filho venha morar neste bairro.

f90. "Mwaana aka kaanophavela okhanlene epairo yeela"

Se ele comprar uma casa eu vou morar com ele.

f91 "Owo athuma empa kinro okhalanaka moothe"

ERRATA

| PÁG | LINHA | ONDE SE LE | DEVE SE LER |
|-----|-------|--------------------|-------------------------------|
| 8 | 24 | ocorre (2b) | ocorre em 2b |
| 9 | 4 | iniciou | iniciou-se |
| 27 | 5 | elicitado | ilicitado |
| 31 | 1 | existe | existem |
| 34 | 14 | labial | bilabial |
| 35 | 18 | complementador | complemento |
| 38 | 2 | falante uma acção | falante realizar uma acção |
| 40 | 13 | condiciona seu uso | condiciona o seu uso |
| 41 | 14 | podemos afirmar... | podemos afirmar que |
| 51 | 14 | ocorre en | ocorre em |

Nota. Na bibliografia (21), onde se lê "apontamentos sobre a língua..." deve-se ler apontamentos sobre a lingua meto...